

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – AYRES, Lygia Santa Maria; CARDOSO, Ana Paula; PEREIRA, Livia Cretton. O abrigo e as redes de proteção para a infância e a juventude. *Fractal: Revista de Psicologia*, 21, 125-136, 2009.

2) Resumo e Palavras-chave – A partir de uma pesquisa acerca de produções acadêmicas referentes à temática abrigo, objetivando cartografar subjetividades construídas dentro de abrigos, analisamos textos (livros, artigos, dissertações e teses), no período de 2000 a 2008 referentes a essa temática. Debruçamo-nos sobre esse material com a finalidade de dar visibilidade aos discursos/práticas que estão sendo produzidos, traçando um breve histórico das medidas de assistência e proteção à infância e à juventude brasileiras. A partir do conteúdo dos textos foram levantadas diferentes categorias de análise, porém aqui estamos priorizando os debates relativos a uma delas: “Rede de Assistência ao Abrigo”. Tomando o referencial da Análise do Discurso, o presente artigo problematiza as redes de proteção das políticas públicas de garantia dos direitos da criança e do adolescente. Constatamos que grande parte dos textos estudados mencionava a fragilidade das redes de proteção como responsáveis pela permanência de crianças e adolescentes em abrigos.

Palavras-chave: abrigo; políticas públicas; redes de proteção.

3) Objetivo do estudo – Realizar pesquisas e análises sobre produções acadêmicas referentes à temática de abrigo, objetivando cartografar subjetividades construídas dentro de abrigos. Essas pesquisas e análises tiveram por finalidade dar visibilidade aos discursos/práticas que estão sendo produzidos, assim como, traçar um breve histórico das medidas de assistência e proteção à infância e à juventude brasileiras. Nesse sentido, foram levantadas diferentes categorias, das quais no presente artigo, as autoras priorizaram os debates relativos à Rede de “Assistência ao Abrigo”, problematizando as redes de proteção e os discursos dos especialistas acerca das políticas públicas no que tange à garantia dos direitos da criança e do adolescente.

4) Tipo de pesquisa – Pesquisa bibliográfica.

5) Período da pesquisa – Foi realizada pesquisa e análise sobre produções acadêmicas (livros, artigos, dissertações e teses), no período de 2000 a 2008 referente a temática abrigo. Esse período foi escolhido por tratar-se de pós-promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

6) Forma de coleta de dados – Pesquisa e análise sobre produções acadêmicas (livros, artigos, dissertações e teses). Tais produções escritas foram selecionadas a partir dos temas abrigo, abandono, convivência familiar, sendo buscadas em portais, sites de consultas bibliográficas e bibliotecas virtuais e físicas.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Tendo como referencial as ferramentas da pesquisa-intervenção (BARROS, 2007), trabalhamos com uma análise coletiva das obras levantadas, em que todos os integrantes da pesquisa participaram das leituras e consequente análise e retirada das categorias das obras consultadas. A busca, leitura e discussão dos textos foram concomitantes, isto é, esta pesquisa não coletou primeiro os dados e depois os analisou, não havendo, portanto, uma linearidade em seu percurso, mas sim, um campo em permanente construção. Este mecanismo possibilitou que o pesquisador ao longo das investigações sobre o tema fosse envolvido de forma a potencializar suas ferramentas de análise, criando novas formas no manejo do trabalho. A partir da leitura do material recolhido, foram propostas algumas categorias de análise, localizando temas que estão sendo pesquisados nesse campo e o que tem sido dito a respeito de crianças e adolescentes abrigados no Brasil. Do conjunto de categorias, uma delas, “Redes de Proteção à crianças e adolescentes”, problematiza as redes de proteção e os discursos dos especialistas acerca das políticas públicas no que tange à garantia dos direitos da criança e do adolescente.

8) Resultados / dados produzidos – Constatamos que, grande parte dos textos estudados mencionava a fragilidade das redes de proteção como responsáveis pela permanência de crianças e adolescentes em abrigos.

9) Recomendações – Não identificado.

10) Observações e destaques – Essa pesquisa integra o Programa de Intervenção Voltado às Engrenagens e Territórios da Exclusão Social (PIVETES), desenvolvido pelo Departamento de Psicologia, pelo Laboratório de Subjetividade e Política (LASP) e pelo Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Conta com o apoio da FAPERJ e do PIBIC/CNPq através de bolsas de Iniciação Científica.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.